

Mecânica, eletrônica e informática para o Vale do Paraíba

por Francis Salles
de São José dos Campos

Em 30 anos de atividade, a Escola Técnica Professor Everardo Passos (ETEP) já formou 4.361 alunos em nível de segundo grau nas áreas de mecânica, eletrônica e informática industrial.

O objetivo principal da escola é colocar no mercado profissionais que atendam às necessidades das empresas, suprimindo a demanda de mão-de-obra de alta qualificação, informou Albenzio Eberle Prata, há dez anos diretor da escola.

"A ETEP dá suporte às indústrias da região do Vale do Paraíba. A partir do ano que vem, faremos uma pesquisa para saber qual o perfil do técnico na próxima década. Assim poderemos adaptar nosso currículo às necessidades do mercado", acrescenta Prata.

A ETEP começou suas atividades em 1958, através de um amplo movimento da comunidade joseense. A iniciativa partiu de alguns membros do Rotary Club, encabeçada pelo médico José de Carvalho Florence, que fundaram o Centro de Desenvolvimento de Tecnologia e Recursos Humanos (C.D.T.), cujo objetivo inicial era manter a ETEP.

"Os recursos para a construção do prédio e importação de maquinário partiram do Ministério da Educação e Cultura (MEC). A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo participaria com a doação de 700 bolsas de estudo por ano. E o restante caberia ao C.D.T., isto é, as matrículas dos alunos subsidiariam a escola", explica Florence.

O objetivo da escola, no início, era formar técnicos a nível de primeiro grau (antigo ginásio industrial). A partir de 1963, foi criado o curso técnico de segundo grau. Quando a ETEP começou em 1958, São José dos Campos tinha apenas cerca de 15 mil habitantes: hoje possui 500 mil.

Atualmente, a finalidade básica da ETEP é ministrar ensino técnico industrial, a nível de segundo grau, em cursos ordinários e extraordinários, voltados para as áreas de comunicação e ciências humanas, ciências exatas industriais, áreas técnicas em eletrônica, mecânica e informática.

A escola está localizada numa área de 30 mil metros quadrados num dos bairros mais nobres de São José dos Campos (Jardim Esplanada) e conta hoje com 2.400 alunos matricu-



Albenzio Eberle Prata

lados no curso técnico do segundo grau e em mecânica, eletrônica e informática industrial; qualificação profissional IV (supletivo) em mecânica, eletrônica e segurança do trabalho; e preparatórios (cursinhos) ao ingresso na escola (todos os candidatos precisam fazer um vestibular para ingressar na ETEP).

Os alunos contam com salas de desenho e projetos, oficinas bem equipadas com fresadoras, tornos e mais de 20 laboratórios diversificados.

A área de mecânica é a mais bem equipada, com oficinas especializadas em usinagem, solda, fundição, estamparia, onde os alunos desenvolvem os trabalhos práticos dos cursos. Essa área dispõe de um conjunto de laboratórios para ensaios de materiais para construção mecânica, controle de qualidade, hidráulica, máquinas térmicas, tratamentos térmicos em metalografia.

Já na área de eletrônica possui laboratórios de eletricidade básica, geração e distribuição de energia, eletrotécnica, televisão, telecomunicações, circuitos impressos, microcomputadores, instrumentação, projetos e simuladores de defeitos elétricos.

A área de informática tem como objetivo atender às necessidades práticas das indústrias em termos de desenvolvimento do "hardware", expansão e a manutenção de computadores. Os alunos praticam em laboratório específico de eletrônica digital, microprocessadores, periféricos, teleprocessamento, sistemas operacionais e sistemas computacionais.

A ETEP tem convênio com várias indústrias da região para a formação de recursos humanos. "Muitas indústrias subsidiam bolsas para os filhos de seus funcionários e depois acabam absorvendo essa mão-de-obra", conta o diretor da ETEP.